

## Cinco avaliações em curso

O IEO tem cinco avaliações em andamento, a mais recente delas iniciada durante o verão.

Duas estão em estágio avançado. “*An Assessment of IMF Self-Evaluation Systems*” examina os sistemas empregados pela Direção e o corpo técnico do FMI para extrair lições de suas experiências. “*IMF Forecasts: Process, Quality, and Country Perspectives*” procura tornar o processo de previsão mais conhecido fora da instituição e identificar áreas para melhorias. A avaliação descreve o processo de elaboração do *World Economic Outlook* e de outras previsões, faz um balanço das informações sobre a qualidade das previsões e busca saber o que usuários internos e externos pensam sobre a utilidade das previsões do FMI.

Três avaliações estão ainda começando. “*Statistics at the IMF: Opportunities and Challenges*” examinará as políticas e práticas envolvidas na coleta e gestão de dados e estatísticas. Espera-se que o documento temático preliminar da avaliação seja publicado no website do IEO até dezembro de 2013 para receber comentários.

“*The IMF Response to the Global Financial Crisis*” analisará o desempenho do FMI desde setembro de 2008, examinando seu papel na coordenação da reação internacional, a assessoria prestada pela instituição em questões macroeconômicas e financeiras, o reforço dos dispositivos de alerta antecipado após a crise e os esforços para aumentar os recursos de financiamento e reformar os instrumentos de crédito e programas do FMI, sobretudo em apoio aos países da Europa Central e Oriental. O documento temático



Moises Schwartz, Diretor do IEO

preliminar da avaliação será publicado no website do IEO no início de 2014 para receber comentários.

O IEO também iniciou uma análise de temas recorrentes de avaliações passadas, de caráter mais geral e substantivo (“*Recurring Issues from a Decade of Evaluation: Lessons for the IMF*”), em resposta à preocupação expressa na segunda avaliação externa – e apoiada pela Diretoria Executiva – de que as lições mais amplas das avaliações do IEO tendem a ser diluídas no atual processo de acompanhamento. O documento temático preliminar com os termos de referência da avaliação foi publicado no website do IEO para receber comentários e sugestões do público.

## Segunda avaliação externa do IEO

Como informado na edição de abril do *Diálogo*, a segunda avaliação externa do IEO foi completada no início de 2013 e discutida pela Diretoria Executiva em Março. O painel concluiu que o IEO havia contribuído para reforçar a eficácia, a cultura do aprendizado, a credibilidade externa e a prestação de contas no FMI – suas principais metas. O relatório concluiu ainda que o IEO era o mais independente gabinete de avaliação entre as instituições financeiras internacionais. A Diretoria acolheu as conclusões do relatório sobre as contribuições e a independência do IEO e muitas das recomendações do painel.

Entre as possíveis áreas para melhorias o relatório destacou a importância de aperfeiçoar o processo de acompanhamento das avaliações do IEO. A Direção e o corpo técnico do FMI estão elaborando um plano de implementação das recomendações do relatório de avaliação externa.

## Avaliações anteriores

Em 6 de junho de 2013, a Diretoria Executiva endossou o Plano de Implementação pela Direção proposto para a avaliação do IEO “*The Role of the IMF as Trusted Advisor*”.

## Conclusões de avaliações passadas ainda são pertinentes

Em 2012, o IEO iniciou um projeto piloto para verificar se as conclusões e recomendações de duas avaliações anteriores ainda eram pertinentes. Ao rever as avaliações sobre o uso prolongado de recursos do FMI (2002) e o ajuste fiscal em programas apoiados pelo FMI (2003), concluiu que haviam sido feitos progressos significativos desde então e que as conclusões e recomendações ainda eram pertinentes. O fruto desse trabalho foi publicado no *Relatório Anual* do IEO de 2013.

**Uso prolongado de recursos do FMI.** O uso prolongado de recursos era uma constante em 2002, e temia-se que afetasse as decisões políticas internas, a formulação dos programas, a credibilidade do FMI e a disponibilidade de recursos. A avaliação de 2002 constatou que diversos problemas na concepção e execução dos programas haviam levado ao uso prolongado e que o desejo de doadores e credores internacionais de que as políticas nacionais tivessem o “selo de aprovação” do FMI havia contribuído para a dependência em relação a programas com o FMI.

Desde então, o FMI adotou uma definição de programas de longa duração, passou a avaliar sistematicamente esses programas, lançou o Instrumento de Apoio à Política Econômica (PSI) como alternativa para o almejado “selo de aprovação” e fortaleceu a concepção e execução de programas em algumas áreas. Os programas de longa duração restringem-se hoje a um grupo relativamente pequeno de países de baixa renda cujos problemas macroeconômicos exigem um tratamento prolongado e nos quais o envolvimento do FMI a mais longo prazo é mais bem aceito. Contudo, em vista do maior número de programas apoiados pelo FMI nos últimos anos, seria oportuno refletir sobre as circunstâncias e modalidades em que essa atuação é apropriada e considerar as opções de mecanismos programáticos que atendam as necessidades dos países dentro de um horizonte mais amplo.



*Dr. Pisit Leehtam, Chiang Mai University, e Sargon Nissan, The Bretton Woods Project, durante o workshop do BMZ/DEval/IEO em Berlim, em agosto de 2013.*

**Ajuste fiscal em programas apoiados pelo FMI.** A avaliação de 2003 examinou a formulação do ajuste fiscal numa amostra de programas entre 1993 e 2001. Ficou constatado que o ajuste da conta corrente e a acumulação de reservas foram mais rápidos do que o previsto no contexto dos programas apoiados pelo FMI. Além disso, os argumentos a justificar as metas fiscais muitas vezes não eram claros.

Em sua avaliação recente, o IEO constatou progressos consideráveis na análise e articulação da justificativa para o ajuste fiscal nos programas apoiados pelo FMI, bem como avanços nas discussões sobre as reformas estruturais prioritárias no plano fiscal em documentos programáticos e de supervisão. Contudo, o debate recente sobre os multiplicadores fiscais revelou a necessidade de reforçar a análise do FMI sobre os vínculos entre o ambiente econômico e político, a magnitude e o ritmo do ajuste fiscal proposto e as reações do setor privado no contexto dos programas apoiados pelo FMI, como realçou a avaliação de 2003.

**Novas análises.** O IEO está preparando duas novas análises de avaliações anteriores. Uma retomará duas avaliações sobre temas de interesse para os países de baixa renda: o papel do FMI nas estratégias nacionais de redução da pobreza e no Programa de Financiamento para Redução da Pobreza e Crescimento e a assistência do FMI à África Subsaariana. A outra fará um retrospecto da avaliação sobre a assistência técnica do FMI.

## Periscópio

### Abril - Washington, D.C.

O IEO apresentou as conclusões da avaliação *The Role of the IMF as Trusted Advisor* durante um seminário para os participantes das Reuniões de Primavera do FMI-Banco Mundial.

### Mai - Cingapura

O IEO apresentou as conclusões da avaliação *International Reserves: IMF Concerns and Country Perspectives* para autoridades, acadêmicos e agentes do mercado financeiro na Singapore Management University.

### Junho - Budapeste, Hungria

O IEO debateu as lições de suas avaliações anteriores numa reunião do FMI/Banco Mundial com o grupo de países membros do Leste Europeu.

### Julho - Jerusalém, Israel

O IEO organizou um seminário sobre a avaliação *Research at the IMF: Relevance and Utilization* no Banco de Israel, em Jerusalém.

### Agosto - Berlim, Alemanha

O IEO debateu o papel da avaliação nos organismos internacionais e apresentou as conclusões da avaliação *The Role of the IMF as Trusted Advisor* no workshop organizado pelo Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ), o Instituto Alemão de Avaliação do Desenvolvimento (DEval) e o IEO.



*Painelistas do seminário BMZ/DEval/IEO, em agosto de 2013.*